

# CURRÍCULO ESCOLAR: O CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E EMANCIPADORA

## SCHOOL CURRICULUM: THE PATH TO A CONTEXTUALIZED AND EMANCIPATORY EDUCATION

Raiane Ribeiro Cardoso 1  
Bruno Rodrigues Pinheiro 2  
Brenic Aluan Pinheiro e Pinheiro 3  
Jean Carlos Matos de Souza 4

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo realizar uma abordagem que se faz necessário discutir os elementos que estão presentes na prática educativa, como: Docente, aluno, saber e o contexto do ensino. Partindo desse princípio, convém-nos raciocinar a respeito dos aspectos sociais que a didática aplicada em sala de aula e o currículo refletem no processo de ensino-aprendizagem, considerando assim, a importância da inserção de uma educação contextualizada e emancipadora. Assim, o presente artigo aborda o currículo enquanto ferramenta relevante para a promoção de uma educação libertadora, visando a cidadania, fundamentando-se no cotidiano vivenciado pelo educando, estimulando desta forma à escola e ao educador meios para uma expansão de conhecimentos e consequentemente despertando uma análise crítica para melhoria da educação. Currículo este, portanto, que seja fruto de discussões coletivas e jamais pensado tão somente em gabinetes.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem. Currículo. Aprender a Aprender. Cotidiano Vivenciado. Emancipação.

**Abstract:** This work aims to carry out an approach that makes it necessary to discuss the elements that are present in educational practice, such as: Teacher, student, knowledge and the context of teaching. Based on this principle, it is convenient for us to reason about the social aspects that the didactics applied in the classroom and the curriculum reflect on the teaching-learning process, thus considering the importance of inserting a contextualized and emancipating education. Thus, this article addresses the curriculum as a relevant tool for promoting a liberating education, aiming at citizenship, based on the daily life experienced by the student, thus stimulating the school and the educator to expand knowledge and consequently awaken a critical analysis to improve education. This curriculum, therefore, is the result of collective discussions and never thought only of offices.

**Keywords:** Teaching-learning. Curriculum. Learn to Learn. Lived Daily Life. Emancipation.

- 1 Graduada em Educação do Campo com Habilitação em Ciências Naturais UFPA. Graduada em Biologia. Especialista no Ensino de Biologia. Especialista em Extensão, Inovação Socioambiental e Desenvolvimento de Sistemas Agroalimentares NUMA/UFPA. Especialista em Biossegurança e Saúde Pública, Especialista em metodologia para o ensino Superior, Especialista em Sistemas de Gestão Integrada de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Especialista em Educação a Distância. Mestra em Cidades Territórios e Identidades pelo Programa de Pós-graduação em Cidades Territórios e Identidades (UFPA). Doutoranda em Recursos Hídricos-Universidade Federal do Lavras-UFLA. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2977248678560199>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0687-6316>. Email: [raiane23cardoso1995@gmail.com](mailto:raiane23cardoso1995@gmail.com)
- 2 Graduado em Educação Física pela FACULDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA AMAZONIA- FAM, Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Especialista em Fisiologia do Exercício pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6915586410469682>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5794-1677>. Email: [bpinheiro28@hotmail.com](mailto:bpinheiro28@hotmail.com)
- 3 Graduado em Educação Física pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Amazônia (FAM), bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Especialista em nutrição desportiva, treinamento personalizado e medicina avançada pelo instituto INADES. Graduando em licenciatura em letras com habilitação em inglês pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0517210023122527>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1582-0664>. Email: [brenic182@gmail.com](mailto:brenic182@gmail.com)
- 4 Graduado em Física pela Universidade Federal do Pará, Mestre no Ensino de Física (MNPEF/UFPA). Atualmente é professor EBTT de física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará. Tem experiência na área de Física, com ênfase em ENSINO DE FÍSICA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7399880115262773>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5509-7362>. Email: [jean.sousa@ifpa.edu.br](mailto:jean.sousa@ifpa.edu.br)

## Considerações Iniciais

Existindo grande preocupação em realizar mudanças de caráter sócio histórico, de maneira que possamos realmente vivenciar a cidadania, torna-se necessário antes de tudo uma conscientização crítico-participativo e também um ensino-aprendizado significativo, no sentido de possibilitar ao sujeito condições de construir conhecimentos.

Para tanto, os “detentores do saber”, a escola e o professor, devem ter a postura de buscar medidas alternativas para reconhecer que precisam saber ainda mais e estejam sempre inovando, estimulando desta maneira, na teoria e na prática, seu alunado a também pesquisar, no sentido de construir seu próprio conhecimento a partir de outro já existente.

Assim, toma grande relevância a discussão acerca do Currículo enquanto instrumento para a democracia na comunidade escolar, além de demonstrar o quão é prazeroso e significativo o caminhar até o saber, para proporcionar a partir da construção do conhecimento a emancipação pessoal e social.

É bom frisar, que é algo necessário abordar aqui o aprender a aprender, currículo e contextualização, educação emancipadora, evidenciando assim que são interdependentes.

## Uma Atitude Necessária: Aprender A Aprender Continuamente

A educação, que lida com a construção, com a socialização do conhecimento, necessita continuamente estimular aos seus agentes a busca por mais e novas informações, tanto que, sobre este aspecto, FREIRE (1995) pontua que,

[...] Não é que nos seja impossível estar certos de alguma coisa: impossível é estar absolutamente certos, como se a certeza de hoje fosse necessariamente a de ontem e continue a ser a de amanhã. Sendo metódica, a certeza da incerteza não nega a solidez da possibilidade cognitiva. A certeza fundamental: a de que posso saber. Sei que sei. Assim como sei que não sei o que me faz saber: primeiro, que posso saber melhor o que já sei; segundo, que posso saber o que ainda não sei; terceiro, que posso produzir conhecimento ainda não existente (p. 18).

Isto porque, algo é considerado como verdade até que se prove o contrário. Sendo então relevante considerar que se faz necessário produzir conhecimentos novos, bem como familiarizar-se com o mesmo para promover benefícios à humanidade e em especial saber fazer uso dos mesmos.

O professor, sendo o profissional que por excelência, lida com a formação, com a mediação do conhecimento construído pelo alunado, também necessita manter-se em constante formação e atualizado sobre os fatos e recursos tecnológicos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu Artigo 61, afirma que: A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e atividades.

É importante destacar que o professor de escola pública enfrenta algumas situações cotidianas, como, alta carga horária, infraestrutura precária do ambiente de trabalho, baixo salário, entre outras, que acabam por algumas vezes refletir no dia-a-dia de trabalho deste profissional. Neste aspecto, é importante entender, o que já é consenso, que o magistério e a profissão de professor caracterizam-se como uma profissão com níveis de complexidade, exigindo revisão e construção constante de saberes, centrando seu saber ser e fazer numa prática reflexiva e investigativa do trabalho educativo e escolar, no cotidiano pessoal e profissional.

O mesmo, portanto, obviamente necessita criar estratégias para estar em melhores condições de lidar com alunos que muitas vezes estão mais familiarizados aos avanços tecnológicos,

por exemplo, de que o próprio docente. Dessa forma, para TIBA (1998) “quanto mais uma pessoa sabe, mais descobre existir algo que ela gostaria de saber. Portanto, a sabedoria é um contínuo aprender.” (p. 42)

Neste sentido, para melhor adequar-se a nova realidade sócio educacional, a qual não mais tolera a concepção de que o aluno é mero receptor, expectador do conhecimento transmitido, tanto escola como o professor devem assumir uma postura de eternos aprendizes.

Uma maneira de caracterizar que se almeja continuamente buscar conhecer mais e mais, ou seja, aprender a aprender, diz respeito a prática da pesquisa, haja vista que, pesquisa significa: “Investigação e estudo, minuciosos e sistemáticos, como o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento” (FERREIRA, 2001). Assim, pode-se considerar pesquisa, como conjunto de atividades que visam a descoberta de aspectos ou novos aspectos que compreendem um determinado fenômeno.

Através da pesquisa o profissional docente adquire condições de manter-se atualizado e bem mais esclarecido sobre determinado assunto. Pois segundo DEMO,

“Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. [...] como instrumento principal do processo educativo”. (2002, p. 02)

O professor pesquisador, desta forma, é aquele profissional que concebe a necessidade de “aprender a aprender”, de ir em busca de informações novas e de aprofundar mais e mais conhecimentos já adquiridos, amparando-se na prática da pesquisa.

Martins (2001) enfatiza, seguindo essa concepção, que “o trabalho com pesquisa na escola é altamente educativo, pois envolve o aluno fazendo-o deixar de ser ouvinte, repetidor de conteúdos e passe a agir e a refletir com consciência crítica diante dos fatos estudados”. ( p. 71)

Portanto, o professor pesquisador através da pesquisa, tem maiores chances de por em prática o real papel da escola, o de contribuir para a formação de sujeitos reflexivos, questionadores, com competências e habilidades para serem protagonistas de suas histórias e saberem intervir no contexto que os cerca. Além de estar em constante formação, uma vez que por meio da pesquisa, estará sempre se atualizando.

Terá ainda maiores oportunidades de questionar porventura sua própria prática e redimensioná-la a ponto de visar cada vez mais ser melhor no que faz, não para os colegas e/ou superior, mas para seus alunos e para si mesmo. Pois estará contribuindo de maneira mais eficaz para a formação de sujeitos curiosos, criativos, participativos, construtores autônomos de conhecimentos e não meros reprodutores.

A Pesquisa, então, deve ser vista como forte aliada da aprendizagem, como bem aborda DEMO,

“[...] o que faz da aprendizagem algo criativo é a pesquisa, porque a submete ao teste, à dúvida, ao desafio, desfazendo tendência meramente reprodutiva. Aprender, [...] tem seu lado digno de atitude construtiva e produtiva, sempre que expressar descoberta e criação de conhecimento, [...]” (2003, p. 43-44)

Desta forma, faz-se necessário projetar e implementar nas atividades escolares, conteúdos/conhecimentos que despertem para a pesquisa, para a descoberta de novos conhecimentos, promovendo uma educação criativa, produtiva e significativa.

Mas, para tanto, o currículo escolar necessita passar por mudanças gigantescas, posto que na maioria do tempo e dos lugares, ateu-se a quantidade de conteúdos em detrimento de qualidade, a conteúdos desligados da realidade vivenciada pela escola e pelo alunado, o qual não vê-se inserido no processo ensino-aprendizagem, haja vista que, na maioria das vezes estuda numa escola sem cores, sem vida, que não vai ao encontro da comunidade que está no seu entorno.

Com isso, o professor, não necessita apenas de uma formação conteudista, ele depende de

formações culturais, espirituais, motivacionais e quantas outras sejam necessárias para que este profissional sintam-se motivado e despertado para a importante missão e trajetória que possui.

## **Currículo Escolar: Contextualizando E Produzindo Conhecimentos**

Em se tratando do entorno da escola, vem logo a mente, o questionamento: - O mundo estudado pelo alunado no contexto escolar, está ou não interligado com seu cotidiano vivenciado, ou seja, a escola procura dar sentido, significado ao que trabalha no processo ensino-aprendizagem? Fazendo então necessário trazer a tona questões sobre currículo, posto que é ele quem evidencia como e o quê a instituição escolar lançará mão para desenvolver o processo educacional formal. Tanto que, SILVA (1999) argumenta que,

o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes; seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que 'esses conhecimentos' e não 'aqueles' devem ser selecionados. (p. 15)

Apresentando assim, a preocupação que os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem devem ter, ao poderem planejar o que e como se dará, se fará acontecer o currículo escolar, uma vez que, essa definição pode influenciar diretamente no êxito educacional.

Mas afinal, o que é currículo? O que significa Currículo? SILVA (1999), quanto a esses questionamentos enfatiza que,

o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (p. 150)

Portanto, levando em consideração que currículo é lugar, espaço, território, trajetória, identidade, mais ainda requer a projeção de ações e caminhos educacionais que façam significado aos agentes envolvidos em especial ao alunado, contribuindo para que o mesmo se perceba enquanto agente relevante para o processo ensino-aprendizagem e que a partir dos conhecimentos adquiridos modifica-se e modificando-se deve somar com a transformação social.

Isto porque, de acordo com MOREIRA (2008),

entendemos relevância, então, como o potencial que o currículo possui de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como de ajudá-las a adquirir os conhecimentos e as habilidades necessárias para que isso aconteça. (p. 21)

O currículo então, quando devidamente trabalhado contribui para transformações significativas, haja vista que a história está em constante mudança, nada mais justo de que a educação, a escola, o currículo também acompanhar tais mudanças.

Confirmando essa premissa MENEZES e ARAÚJO (2014), argumentam que,

[...] entendemos o currículo como campo político-pedagógico no qual as diversas relações - entre os sujeitos, conhecimento e realidade - constroem novos saberes e reconstruem-se a partir dos saberes produzidos. Neste processo dinâmico e dialético, a realidade é o chão sobre o qual o educador e educando constroem seus processos de aprendizagens.

[...] Entendemos então, que o currículo, como componente pedagógico significativo, deve ser elaborado e implementado a partir das necessidades concretas, que a realidade (social, econômica, política e cultural) propõe como desafios e necessidades históricas (situadas num determinado tempo e lugar). [...] Currículo e Contextualização são dois elementos tão imbricadamente associados, que o entendimento de um, leva ao aprofundamento do outro e vice-versa. (p. 02-03)

Assim, a educação ofertada no contexto escolar deve levar em consideração o meio no qual o alunado está inserido, para a partir dele caminhar rumo a novos percursos, novos conhecimentos. Até por que, RAMIREZ (2014, p. 22) nos diz que: “o currículo pensado em toda a sua dinâmica, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do educando, mas introduz sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuem para a formação humana dos sujeitos”.

Sujeitos estes que efetivamente perceberão o quanto os sujeitos são parte desse processo na medida em que lidarem com informações, com conteúdos que condizente com a realidade vivenciada, uma vez que, sentirem curiosidade e vontade em descobrir outras realidades.

Nesse sentido, estudos sobre currículo vêm assumindo importância no cenário atual da pesquisa em educação, influenciados por mudanças significativas em propostas curriculares que vem sendo implementadas. Isso se justifica também pela multiplicidade de estudos que podem ser realizados no campo do currículo, ao ponto que torna difícil, inclusive a sua delimitação. De acordo com a base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, encontram-se disponíveis cento e dezessete entradas para o descritor currículo, o que revela tamanha pluralidade de temáticas sobre o tema.

De acordo com Sacristán,

Conceber o currículo como um conjunto de atividades que visam transformar o mundo significa pensar em um currículo articulado a uma prática reflexiva e considerar ainda que nele interagem relações culturais e sociais. Destaca-se, então, que essa práxis não se refere tão somente a comportamentos didáticos da sala de aula.(200,p.51)

Em face das considerações apresentadas, compreende-se o currículo em um cenário educativo complexo, no qual é necessário conhecer práticas políticas e administrativas que se expressam em seu desenvolvimento, às condições estruturais, organizativas, materiais, dotação de professorado, à bagagem de ideias e significado que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação. Nessa perspectiva, o significado real do currículo se constrói a partir de todos esses contextos.

Assim, o cruzamento dessas práticas, distintas entre si, convergem à prática pedagógica da sala de aula que, por sua vez, contribui diretamente à constituição do conhecimento escolar. Agregado a esse conjunto de ações estão implícitos pressupostos teóricos, crenças e valores, os quais condicionam à teorização sobre o currículo.

Para Silva:

A questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. Em outras palavras, o currículo constitui-se como o centro da prática pedagógica, questão essa de extrema relevância, pois nos permite discutir e definir qual conhecimento é válido ensinar e o que deve compor o currículo. (2010, p.14).

Portanto, a compreensão das teorias de currículo é relevante nesta discussão, uma vez que possibilita refletir a respeito das funções que o currículo exerce sobre os sujeitos que serão formados segundo suas diretrizes. Sendo assim, o currículo propõe atuar como um instrumento modificador do sujeito.

Considerando que o currículo influencia a formação das pessoas, pode-se afirmar que

o mesmo é determinante no desenvolvimento do processo de aprendizagem e produção do conhecimento nas dimensões individual, cultural e social.

Sob esse aspecto, Lopes afirmam que,

“aprende-se na escola não apenas o que é preciso saber para entrar no mundo produtivo, mas códigos a partir dos quais deve agir em sociedade”, ou seja, o desenvolvimento social do ser humano é gestado também no ambiente escolar. (LOPES, 2011, p. 26)

Nesse sentido, é possível afirmar que o modo como o conhecimento escolar é produzido na escola é influenciado pelas relações sociais, econômicas e culturais. Sendo o conhecimento escolar a criação específica do contexto da escola, ele é mutável e, portanto, fabricado socialmente. Dessa forma, é possível inferir que a escola não produz o conhecimento novo, mas ela reconstrói o conhecimento com os sujeitos no contexto.

Diante do exposto, compreende-se currículo como um conjunto de experiências vivenciadas pelo indivíduo, as quais são capazes de modificar comportamentos que repercutem na identidade desse indivíduo. Logo, a função que o currículo exerce sobre os sujeitos no processo de aprender e conhecer, bem como constituir o conhecimento escolar, é explícita, pois o currículo produz influências diretas e significativas na prática pedagógica. Ele atua como instrumento modificador, formando, assim, não apenas os estudantes, mas o próprio conhecimento.

Dentre as influências até aqui discutidas e em consonância com os autores abordados no artigo, compreende-se que existe uma relação estreita e direta entre o currículo e a constituição do conhecimento escolar pelos estudantes. O modo como a estrutura curricular é elaborada e desenvolvida pela escola influencia, sobretudo, na maneira pela qual o estudante constitui o conhecimento escolar e como se relaciona em sociedade. Para além, condiciona, também, a forma como o estudante compreende e pensa sobre o mundo.

Evidencia-se a sociedade como construtora do currículo. O meio social estabelece tudo aquilo que é importante no momento e que deve ser explorado na escola e fazer parte do conhecimento e aprendizado do aluno. Assim, todos possuem sua parcela de contribuição da formação do currículo no qual se produz, transmite e assimila informações.

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

Diante das informações supracitadas, fica evidente o quanto o currículo é algo que deve ser debatido, explorado e ser atuante na escola na produção do conhecimento.

O currículo é um desdobramento pedagógico por isso é interessante verificar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola para observar se as ações de fato acontecem. Tendo em vista que o currículo deve fazer parte do tempo atual e deve seguir a realidade de cada época. Assim o currículo é encontro e produção das diferenças. (OLIVEIRA, 2007,p.9)

Esse encontro e produção de diferenças remetem a um refletir sobre a função do currículo que é bastante amplo e vai muito além dos limites da escola. Ele observa e reflete o aluno como um sujeito que possui suas peculiaridades e individualidades e também o vê como um ser social que faz parte de um contexto histórico e que recebe influências da cultura que o rodeia.

## **Educação Emancipadora: Conquistando A Cidadania E Protagonizando Uma Nova História.**

Conhecendo melhor sobre sua realidade e a realidade de outros, a tendência é que o sujeito envolvido no processo educacional perceba-se enquanto cidadão, no sentido de que, de alguma maneira contribui para o desenvolvimento seu e dos demais sujeitos sociais.

A escola assim necessita vivenciar um currículo que venha reforçar que o meio que o cerca é relevante para o todo e que ele é relevante para o meio. Isto porque, o currículo nas palavras de OLIVEIRA (2014) abrange

as experiências de aprendizagens implementadas pelas instituições escolares e que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino-aprendizagem e a metodologia utilizada para os diferentes níveis de ensino. (p.01)

Sendo que o currículo escolar vai muito além de meros conteúdos, posto que necessite dar conta das exigências contemporâneas educacionais e neste sentido, tempos que para PADILHA (2014)

O currículo da escola, que antes era apenas um recorte ou então sinônimo de conteúdo escolar, apresenta-se agora como um processo amplo, complexo, que deve considerar não apenas o que se deve saber, mas o como e também o para que aprender, por que aprender e mesmo quem deve aprender este ou aquele conhecimento. (p. 09)

Este mesmo autor então vem suscitar a efetivação de uma educação cidadã a partir de um currículo intertranscultural<sup>1</sup> o qual busca oferecer os mais diferentes saberes, os mais diferentes caminhos possíveis a ponto de dar mais vida, mais cores ao contexto educacional. Nesta perspectiva do Currículo Inter transcultural, escolar e não escolar, PADILHA (2014), propõe:

a) Partir das relações e da cultura das pessoas. b) Criar espaços e tempos de encontros na escola, na comunidade, no bairro, no “município que educa”, onde o diálogo entre as pessoas é estimulado. c) Realizar a “leitura do mundo” do contexto, problematizando a realidade e as relações humanas com outras formas de vida e com outros ecossistemas. d) Refletir sobre os diferentes significados dos múltiplos sentidos do real. e) Promover a tentativa de reconhecimento dos símbolos e das representações culturais, materiais e imateriais da realidade que nos cerca. f) Vivenciar experiências de aproximações e de afastamentos identitários conforme o grau de comunicação que as nossas linguagens nos permitem. (p. 18-19)

Portanto, quando falamos de Currículo Inter transcultural, iniciamos o trabalho pelo reconhecimento das histórias de vida, das culturas e das identidades, semelhanças e diferenças culturais entre as pessoas. Mas não paramos aí. As relações humanas é o que nos interessa no início do processo pedagógico, justamente porque se trata de educar para a convivência, para as inter-relações e para a interconectividade entre as pessoas e entre elas com o que se passa no planeta, nas suas mais complexas, mais singelas e mais dinâmicas dimensões, jamais ficando restritos ao que se passa ao nível pessoal, individual ou local.

A partir deste modelo de currículo a escola então compreende que necessita ir muito além do que até alguns atrás conseguia ir e possibilitava aos agentes envolvidos no processo, em especial ao alunado, uma vez que além de iniciar pela realidade vivenciada pelo sujeito, deverá proporcionar de alguma maneira o contato com informações acerca de outras realidades, assim como não restringir seus conteúdos somente ao desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo.

Logo, o currículo escolar que visa proporcionar uma educação emancipadora, deve primar por ofertar mais tempos e espaços educativos, vem como oportunizar conhecimentos que almejem uma formação integral do sujeito, com a qual aprenda a desenvolveras mais variadas competências e habilidades com as quais realmente poderá ser construtor e reconstrutor de seu saber, de sua história e agente de transformação social.

Assim, o currículo sempre está atualizado e acompanha as necessidades do momento e o professor precisa procura se particularizar em como explorá-lo. O que fica evidente é que a educação emancipadora irá subsidiar a prática docente do profissional reflexivo e ainda possibilita ao professor desenvolver ações interdisciplinares em sua prática pedagógica.

Eventualmente, momentos riquíssimos de aprendizado são construídos porque muitos profissionais aproveitam as oportunidades que seus alunos trazem para que suas aulas tornem-se mais significativas e melhores.

Para tanto, a escola precisa partir de onde o aluno está das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente no aluno e não no conteúdo, que desperte curiosidade, interesse.

Para isso, precisa de bons gestores e educadores, bem remunerados e formados em conhecimentos teóricos, em novas metodologias, no uso das tecnologias de comunicação mais modernas. Educadores que organizem mais atividades significativas do que aulas expositivas, que sejam efetivamente mediadores mais do que informadores.

Desse modo, entender que a escola deve trabalhar o seu currículo conforme a realidade e a necessidade do educando para que a aprendizagem seja satisfatória em termos sociais e culturais. Assim, a escola, que é um ambiente renovador, deve adaptar-se aos recursos tecnológicos e as práticas educativas sem criar barreiras para o aprendizado. A internet, por exemplo, é um meio digital que surgiu há alguns anos e é um meio para a construção do conhecimento.

A aprendizagem significativa ocorre no momento em que o aluno é o sujeito participante do próprio aprendizado, ou seja, no momento em que o professor aplica um conteúdo e com os conhecimentos prévios que ele tem armazenado é ativado o que se considera como significativo para ele, em resumo, que tenha sentido relevante. Nesse sentido, é pôr em relevo a construção de significado como elemento central no processo ensino-aprendizagem.

“O aluno aprende um conteúdo” quando é capaz de atribuir-lhe significado[...], ou seja, o aluno pode aprender mecanicamente sem atribuir significado, que é a forma de memorizar e em breve esquecer do aprendizado. Por isso, o currículo deve ser pautado na realidade do educando, para nela intervir e transformá-la, devido à seleção dos conteúdos escolares e o papel das diferentes fontes de conhecimento. (SALVADOR, 1988, p. 148)

Portanto, o currículo contextualizado, foco de uma educação emancipada, torna-se integrador de uma realidade social que é objeto do conhecimento. Afirma-se, nesse sentido, que o currículo constrói uma educação inovadora e transformadora, rica de conhecimentos e culturas. Dessa forma, as aprendizagens são os resultados de processos singulares e individuais que pressupõem um enfoque pedagógico que tenha como eixo estruturador as aulas e a metodologia dos professores.

## Considerações Finais

O anseio em aprender a aprender, tem papel fundamental na atuação do professor, principalmente do professor pesquisador, haja vista que o mesmo não será mero transmissor de conhecimento, nem tampouco, irá contentar-se em saber pouco ou quase nada sobre determinado assunto.

Terá ainda maiores oportunidades de questionar porventura sua própria prática e redimensioná-la a ponto de visar cada vez mais ser melhor no que faz, não para os colegas e/

ou superiores, mas para seus alunos e para si mesmo. Pois estará contribuindo de maneira mais eficaz para a formação de sujeitos curiosos, criativos, participativos, construtores autônomos de conhecimentos e não meros reprodutores.

Ao posicionar-se desta maneira, o professor estimulará que também a escola em sua plenitude seja aprendente, também vise um currículo adequado e contextualizado, dinâmico, vivo, significativo, o qual promova a conquista da cidadania, no sentido dos sujeitos, dos atores do processo ensino-aprendizagem, disponha de condições que os auxiliem a atuarem de fato como protagonistas de uma nova e bela história, emancipando-se e transformando a realidade em sua volta.

Outro ponto claro a ser ressaltado é a importância e a influência que a formação exerce na vida escolar do professor e do aluno. Com isso, podemos citar as várias aplicabilidades de benefícios que esta pode trazer, entre outras, uma boa formação poderá influenciar de maneira positiva no currículo do aluno. Desta forma, a formação continuada pode ser voltada também para a análise da importância e presença de determinado assunto no currículo do aluno.

É evidente que o planejamento pedagógico está entrelaçado a objetivos que sejam claros, que todos os processos tomados sejam coerentes, que ainda sejam oferecidos conhecimento e métodos diversificados. Tudo isso acontece porque o planejamento não é unilateral e nem muito menos pode ser realizado sozinho. Mas, todos que compõem a escola precisam ser participantes e ativos em seu processo e nas tomadas de decisões.

É preciso considerar que o planejamento deve atender as especificidades que são encontradas nos diversos grupos e contextos considerando as diferentes culturas. Assim, como esse aspecto tem uma larga amplitude, todas as ações a ser tomadas devem apresentar flexibilidade.

Contudo, este trabalho se faz necessário para discutir a contextualização dos elementos que estão presentes nas práticas educativas atuais, mostrando a importância do papel que o professor precisa desempenhar no processo de mediação, pois este deve ser um facilitador para o estudante e um articulador dos conhecimentos que possuem e que são interessantes também aos alunos. Assim, apontando a importância de um currículo que aproxime a aplicabilidade de conhecimento e pesquisa, que visa desempenhar profundas transformações no processo de ensino aprendizagem de todos os envolvidos.

## Referências

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília: 1996.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 10 ed. São Paulo; Cortez: Autores Associados, 2003.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa* – 5 ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. Coordenação de edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia Margarida dos Anjos...[et al]. 4 ed. Ver. ampliada – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. e SHOR, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LIMA, Elvira Souza. *Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano*; org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, 2008.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias de Currículo*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Jorge Santos. *O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino*

médio. Campinas: Papyrus, 2001.

MENEZES, Ana Célia Silva; ARAÚJO, Lucineide Martins. **Currículo, Contextualização e Complexidade**: espaço de interlocução de diferentes saberes. Acesso: [www.irpaa.org/publicacoes/artigos/artigo-lucin-ana-celia.pdf](http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/artigo-lucin-ana-celia.pdf) em 03 de maio de 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo e cultura**; org. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC/SEB, 2008.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Teorias do Currículo**. Acesso: <http://www.infoescola.com/educacao/teorias-do-curriculo/em> 26 de abril de 2014.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Integral e Currículo Intertranscultural** Acesso:[http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institucional/PauloRobertoPadilhaArtigosIt0001/Educacao\\_integral\\_e\\_curr%EDculo\\_intertranscultural.pdf](http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institucional/PauloRobertoPadilhaArtigosIt0001/Educacao_integral_e_curr%EDculo_intertranscultural.pdf) em 26 de abril de 2014.

RAMIREZ, Patrícia Carla. **Teoria do Currículo**: adequação e contextualização curricular se faz urgente e necessária no processo ensino-aprendizagem. Texto Referência da Disciplina Teoria do Currículo, do Curso de Mestrado em Ciências da Educação da Anne Sullivan University em parceria com o SENARH e EBM Consultoria Educacional, Pólo de Abaetetuba-PA, 2014.

SALVADOR, César Coll. **Significado e sentido na aprendizagem escolar**. Reflexões em torno do conceito de aprendizagem significativa. In: *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TIBA, Içami. **Ensinar Aprendendo – como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**. 16 Ed. São Paulo. Editora Gente, 1998.

VEIGA N, A. De. **Geometrias, Currículo e Diferenças**. IN: *Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças*. 2002.

Recebido em 28 de fevereiro de 2020.

Aceito em 22 de março de 2023.